

## DE POEMAS E (CONTRA)-POEMAS FAZ-SE WLADEMIR DIAS-PINO

Andreza Moraes Branco Leria

[andrezamoraesbl@hotmail.com](mailto:andrezamoraesbl@hotmail.com)

Mário Cezar Silva Leite

[mcs1@terra.com.br](mailto:mcs1@terra.com.br)

*“sem forma revolucionária não há arte revolucionária”*

(Maiakovski)

### Resumo

Wladimir Dias-Pino atento as transformações sociais, aos avanços tecnológicos e sob a influência dos movimentos da Vanguarda Européia, desenvolve uma produção poética inovadora e (a)temporal. O poeta participou de movimentos literários como o intensivismo, concretismo e criou o poema processo. A proposta visual de Wladimir é não só inovadora, mas também provocadora no sentido em que deixa o poema aberto a participação como forma de integração, ou seja, tem como ponto de partida uma matriz que é geradora de séries, por isso é denominado como processo; as séries estabelecem o grau de informação e, a partir da apropriação geram-se as versões e, como resultado do processo realiza-se o objeto- poema. O grande poder de síntese do poeta confirma a teoria Dichten = condensare de Ezra Pound, que traz a produção poética como a forma mais condensada de expressão verbal, na qual o escritor escolhe as palavras que melhor compõe a visualização de seu projeto. O Wladimir poeta, assim como um pintor desenvolve seu “traço” através da prática e da reflexão, refacção, transpiração e até mesmo destruição a partir do suposto resultado, ou do resultado momentâneo, pois tudo é processo.

**Palavras chave:** literário, poema, visual, objeto, processo

### Abstract

Wladimir Dias- Pino aware social changes, technological advances, and under the influence of the movements of Vanguard European, develops an innovative and poetic production ( a) temporal . The poet attended literary movements such as intensive care, concreteness and created the poem process. The proposed visual Wladimir is not only novel but also provocative in that the poem leaves open the participation as a means of integration, or has as its starting point a matrix that generates series, so the process is termed as, the series set the level of information and, from the appropriation generate up versions and, as a result of the process consists of the object - poem. The great power of synthesis of the poet confirms the theory Dichten = condensare of Ezra Pound, who brings poetic production as the most condensed form of speech in which the writer chooses words that make up the best view of your design . The Wladimir poet, as a painter, develops his "dash " through practice and

reflection, rebuild, sweating and even destruction from the supposed result or outcome momentary, because everything is process.

**Keywords:** literary , poem , visual , object , process

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica e traz uma abordagem histórica e social para a realização da apresentação e análise da produção literária de Wladimir Dias-Pino, já que se faz necessária a compreensão das transformações que o mundo vinha e vem sofrendo, para não só considerar as influências que essas transformações exercem sobre a produção do poeta, mas também, para evidenciar a imensa capacidade inventiva e criadora do mesmo.

A intenção deste estudo a respeito da obra do poeta, Wladimir Dias-Pino, é, não só aprofundar os conhecimentos de sua produção literária, mas também contribuir para a difusão da mesma, já que trata-se de um dos maiores poetas contemporâneos.

## **A TÉCNICA COMO HERANÇA**

Wladimir Dias Pino nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1927, onde viveu até os nove anos de idade. Em 1936, o pai, imigrante Espanhol, de orientação anarquista e também tipógrafo da imprensa nacional, foi obrigado a buscar exílio na província de Cuiabá, durante a consolidação do então, Governo de Getúlio Vargas.

A profissão do pai muito contribuiu para sua formação técnica e intelectual (referente ao acesso à...), pois, segundo Dalate (1997), por influência e convivência com o mesmo, Wladimir passou a dominar e manipular as máquinas tipográficas. E com a mãe, que era costureira, descobriu as formas geométricas através dos retalhos. As peculiaridades de seu cotidiano, carregado pelo peso da história, criou um poeta comprometido com a dinamicidade de seu tempo. Ao contrário de brinquedo, já que o mesmo começou a escrever muito cedo, Wladimir fez das máquinas um instrumento de experimentação e produção literária.

Wladimir retorna a sua cidade natal, o Rio de Janeiro, em 1952, e volta à Cuiabá em 72, ingressando como técnico nos quadros da Universidade Federal de Mato Grosso.

Além de poeta, é programador visual, gráfico, professor e pintor. Juntamente com Décio Pignatari, Augusto de Campos, Ronaldo Azeredo e Ferreira Gullar, participou da criação, nos anos 50, da Poesia Concreta, que se tornou conhecida internacionalmente. (MAGALHÃES, 2001, p. 193).

É importante ressaltar ainda que “fora de Mato Grosso, Wladimir Dias Pino se revelou um poeta preocupado em divulgar o seu trabalho e a produção literária mato-grossense.” (MAGALHÃES, 2001, p. 193)

### “RODA MUNDO, ‘ENGRENAGEM’ GIGANTE”

Com o advento da **Revolução Industrial**, em meados do século XVIII, na Inglaterra e sua expansão pela Europa e pelo mundo, no século XIX, constituiu-se um conjunto de mudanças tecnológicas que resultaram num profundo impacto no processo produtivo em nível econômico e social. O mundo se tornou, então, uma grande engrenagem e os mesmos sons das máquinas, que transformaram as relações sociais, já no século XX, com o surgimento dos movimentos de vanguarda (no campo das artes), também se transformaram em poemas, músicas, gravuras, esculturas...

O termo vanguarda, assim como a sociedade, não poderia ficar estático frente a tantas mudanças, justamente por isso observou-se esse processo “evolutivo” a partir de Teles, que toma como marco para repercussão nas letras francesas, a primeira guerra mundial:

agora o termo significa a parte mais radical dos movimentos literários e estéticos. A vanguarda interpretou o espírito experimentalista e polêmico da “belle époque” [...] a literatura de vanguarda foi sempre “de choque, de ruptura e abertura ao mesmo tempo” [...], mais do que simples tendência, a vanguarda representa a mudança de crenças experimentadas no pensamento e na arte do mundo ocidental [...] (TELES, 1997, p. 82)

Teles (1997, p. 82) ainda frisa as características de uma vanguarda remetendo-se a “sua agressividade, manifestada no antilogismo, no culto a valores estranhos (o negrismo dos cubistas), os poderes mágicos, a beleza da anarquia, o instantaneísmo, o dinamismo, a imaginação sem fio”. É claro que mesmo tentando criar uma produção nacional, os escritores brasileiros, atentos aos acontecimentos e as produções européias, se apropriaram de muitas dessas características. No Brasil, a palavra vanguarda em literatura, foi usada num primeiro

momento pelos modernistas e se estendeu aos movimentos experimentalistas pós segunda guerra mundial, na Europa passa-se a usar o termo “neovanguarda”, a partir daí entende-se a vanguarda como “uma permanente “abertura” estético-literária, a neovanguarda implicaria uma atitude de “reabertura”, de retomada de experiência vanguardista, o que em geral, conduz a inevitáveis dissidências, diluições, como vem acontecendo no Brasil, depois das experiências da Poesia Concreta e do Poema-Processo.” (TELES, p.83, 1997). Considerando o fato desses movimentos de vanguarda nascerem a partir de invenções que se cristalizam através de manifestos, que de certa forma cumprem uma função publicitária, pode-se dizer que partindo para uma visão micro, eles se encaixam no que Hobsbawm entende como “tradição inventada” trata-se, portanto de:

um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. (HOBSBAWM, 1997, p.09).

Wladimir Dias Pino, juntamente com Silva Freire num primeiro momento, depois com os paulistas Haroldo de Campos, Álvaro de Campos, Décio Pignatari e outros, realizam essa prática “da tradição inventada” para legitimar e consolidar sua produção poética, para tanto foi preciso a construção de um programa/projeto articulado e praticado com adesão de outros poetas. Para tanto, fizeram-se valer de uma prática comum nos movimentos de vanguarda europeus, a produção de manifestos, que serviam quase como “receitas”; irreverentes, porém didáticas.

Entendendo todo esse contexto mundial e (a)temporal como essencial para a compreensão do processo de produção do poeta a ser estudado, Wladimir Dias Pino, finalmente situaremos a parte pelo ou a partir do todo, pois sem esses pressupostos não há como compreender o compromisso do poeta com a divulgação da literatura regional, no caso a literatura produzida em Mato Grosso, mas que ao mesmo tempo extrapola fronteiras geográficas e toma para si um caráter internacionalista.

Adotou-se aqui, portanto a concepção que observa-se presente no texto Literatura, Regionalismo e identidades: Cartografia Mato-Grossense de Mário Cezar Silva Leite que

sintetiza a discussão de regionalismo e identidade da seguinte maneira:

o jogo amplo entre o que inventamos que somos e o que queremos ser está posto na essência da produção literária chamada regional e no embate das forças para sua legitimação. Trata-se, nos vários aspectos, de uma literatura que é reconhecida e se reconhece enquanto Mato-Grossense, ou de Mato Grosso, e se identifica como um dos elementos definidores de uma região. O que não se pode esquecer é que a região, as identidades e a cultura estão sempre no fluxo de criação, elaboração e disputa. (LEITE, 2005, p. 253)

Portanto, mesmo que produzida numa determinada região, no caso Mato Grosso, e se identifique como tal, ela é também nacional e internacional pela sua proposta.

### **O LIVRO-POEMA E A DESREALIZAÇÃO DA PALAVRA**

Em 1940, o jovem Wladimir, aos treze anos de idade, publicou seu primeiro livro-poema intitulado “A fome dos lados”, que segundo Dalate (1997, p.61), “o leitor imediatamente se depara com uma surpresa: a solução adotada para a forma do volume, como um bloco de anotações que se abre na vertical, duplicando para o alto as dimensões do papel.”

Desde suas primeiras produções Wladimir demonstrou claramente características instituídas pelos movimentos de vanguarda tais como:

Primeiro, a construção dos versos bruscamente cortados determina a perda de uma continuidade sintática e, conseqüentemente, a ausência de sentidos. Em segundo lugar, a seleção lexical que o poema encerra, através da incidência elevada de signos apoéticos, aumenta consideravelmente o grau de estranhamento. Acrescenta-se ainda a tessitura visual irregular obtida pela organização dessa matéria no espaço da página. (DALATE, 1997, p 61).

Observa-se aí uma proximidade com o Futurismo (cortes, ausência de sentidos). A compreensão do texto depende da leitura atenta de seu leitor e mais da compreensão dos recursos determinantes da proposta formal do texto. Em síntese pode-se dizer que tanto esse primeiro texto “A fome dos lados” (1940), como o segundo, “A máquina que ri” (1941), mantém uma mesma linha estrutural, contudo este abre na horizontal, e observa-se ainda uma

relação direta entre os dois “principalmente um sentido em direção à morte, a asfixia própria de quem vive um enforcamento, a imagem de um corpo pênsil e a presença do morto” (DALATE, 1997, p.86). O primeiro sugere ainda a própria mancha de sangue escorrida/grafada no papel. É necessário destacar a importância da presença dos espaços em branco que compõem as páginas, pois a medida que a leitura avança esses vazios aumentam sugerindo a desrealização do texto, referente “A fome dos Lados”, já que “o livro tem o manuseio orientado a partir da base para o alto, fazendo com que o leitor tenha diante dos olhos uma página inteiramente branca, correspondente ao reverso da página anterior impressa.” (DALATE, 1997, p. 61)

É um tanto curioso imaginar que estes dois livros-poemas tenham sido desconsiderados pela crítica por tanto tempo e só em 1997, com a análise desenvolvida pelo professor, poeta e crítico literário Sergio Dalate, é que foi possível o acesso aos mesmos. A partir daí muito foi produzido; inclusive pode-se observar em “Os corcundas” (1954) características já evidentes nos dois primeiros poemas, observe:

Cortiça – insônia de arcos,  
 onde mesas porosas de mofo,  
 é de ser berrugas balançando bobas  
 na boca desse vento  
 por antes nunca eriçadas  
 entre canhotos – cada um- segredos  
 contornando perfis justos  
 um tanto acortinados  
 e são as trombetas dos mortos  
 suando um zinabre profundo  
 que é seu esqueleto remoído,  
 onde são as raízes dos mortos

Além disso são pernas (ímpar)  
 como todas as vezes juntas de nó  
 atravessando a outra face

dessa tira sem fim do tempo  
 ou ainda é mais enrugados

ombros, que suas rolhas de caspas,  
após corcundas como interrogações  
(senão calos arrepiados,  
  
ao menos inflamadas orelhas)  
sendo dedos armados  
  
ou tantas outras partes desse corpo  
por outras vezes humano.

Mais uma vez encontra-se presente a idéia de desintegração. Magalhães retoma considerações próximas as de Dalate (quando se refere as duas primeiras publicações de Wladimir), “É como se o mundo estivesse se reduzindo, aos poucos, em corpos mutilados, membros obsoletos, num mundo também fragmentado.” (MAGALHÃES, 2001, p.197). Explicita-se, portanto características do Surrealismo referentes ao inconsciente (a fragmentação...) e a desintegração e desrealização do próprio poema, a morte também é um tema recorrente.

Que pluma esses dentes  
  
da engrenagem até ao tédio  
tamanho mapa, mapa de ferro  
ruminando de raiva igual  
toda andaime logo de febre  
  
e também aço outras coisas  
quase humana, quase hélice.

No poema acima de “*A máquina ou a coisa em si*”, observa-se a presença de formas geométricas, como círculo em “engrenagem”, sugerindo a visualidade do poema que se faz, a partir da metáfora construída através da inter-relação entre máquina e homem (um adquire características do outro).

Ainda em Cuiabá, Wladimir e Silva Freire criaram as revistas “O arauto da juvenília” (1949) e “O saci” e, “Sarã”, com Rubens de Mendonça. Eles queriam divulgar suas produções e os novos valores da época.

## **WLADEMIR DIAS PINO E O CONCRETISMO**

Os precursores do Concretismo tiveram sua parcela de responsabilidade sobre a produção de Wlademir Dias Pino, não se pode negar a grande influência de autores como Stéphane Mallarmé, Ezra Pound, James Joyce entre outros.

Na década de 50 Wlademir, juntamente com os irmãos Campos, Décio Pignatari, Ferreira Goulart, Ronaldo Azeredo compõem o movimento Concretista e esses autores (citados anteriormente) foram responsáveis pela criação e inculcação, por exemplo do método ideográfico (Pound), da palavra-ideograma e a interpenetração orgânica de tempo e espaço (Joyce), do espaço e recursos tipográficos como elementos substantivos da composição (Mallarmé), é claro que além desses existem vários outros autores e características concretistas que muito contribuíram para a formação do movimento e do grupo Noigandres (traduzido como: antídoto do tédio), do qual Wlademir fez parte. O grupo promoveu a atomização da palavra (Cummings) de modo que ela “fale” por si mesma.

Pode-se dizer ainda, que um dos aspectos do movimento Concretista é o exercício teórico que acompanha a prática criativa de seus poetas, contudo é importante pensar essa relação de interdependência (entre teoria e prática), também em suas contradições, pois dentro do processo histórico pode-se observar que a teoria foi mais divulgada do que a própria produção poética e, o que seria um “tacape de emergência”, como dizia Augusto de Campos, passa a exercer uma função inversa, segundo Simon e Dantas (1982, s.p.) “serviu como uma espécie de barreira à leitura dos poemas, que passaram, então, a ser discutidos, criticados e renegados através da medição oblíqua, e muitas vezes distorcida”. Mas afinal, o que interessa é o poema.

```

cor
cor cor
cor cor cor
cor asa
asa
asa cor
asa cor cor
asa cor cor cor
cor asa
ave
ave ave
ave ave ave
ave voo
voo
voo ave
voo ave ave
voo ave ave ave
ave vae

```

Poema concreto de Wladimir Dias Pino. Extraído de POESIA CONCRETA. 1962

O poema acima, produzido em 1956, explicita o trabalho visual reforçando a idéia da poesia concreta estar próxima das artes plásticas e visuais, dialogando intensamente com os pintores concretos da década de 50. Com relação a estrutura do poema observa-se a intenção de uma construção em forma de asa, que sugere um movimento de passagem através da palavra “vae”, a percepção da cor, enfim a simulação do vôo de uma ave.

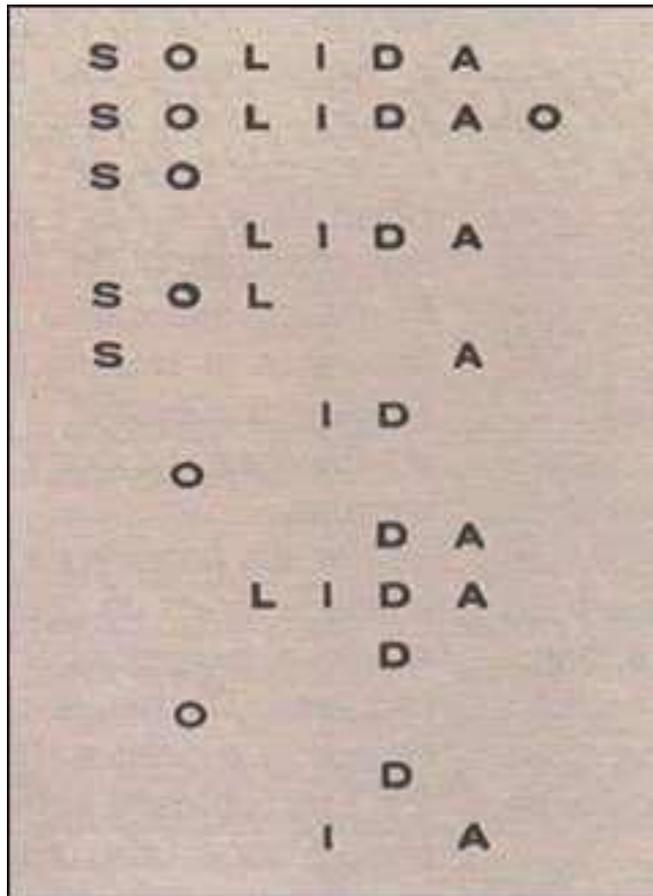
A produção concretista de Wladimir, antecipa alguns procedimentos que serão desenvolvidos posteriormente, como por exemplo, o poema sólida relido/reescrito em várias versões diferentes e os poemas-objetos, ou poemas-livro como “A Ave”; desembocando em 1967 no Poema-Processo.

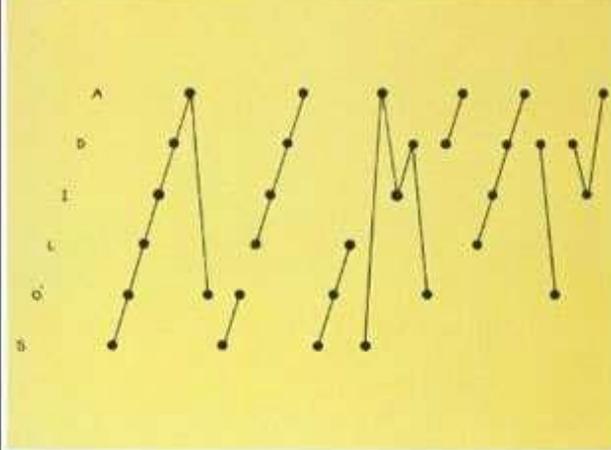
## WLADIMIR E O POEMA VISUAL OU POEMA PROCESSO

Tentou-se construir nesse texto o processo evolutivo da produção Wladimiriana, retomando uma sequência, não linear, já que as produções de um determinado momento são

retomadas e revistas (refeitas ou feitas de outras formas, ou ainda, acrescidas) de fatos históricos com a presença cada vez maior das máquinas e da tecnologia no cotidiano, idéias que se apropriam desses fatos, pois entendem que a intervenção artístico-literária deve responder de maneira radicalizada a esses novos paradigmas impostos pela contemporaneidade e, experimentações que contraditoriamente extrapolam regras e fórmulas previamente estabelecidas, valorizando o processo lúdico e de liberdade de criação. A proposta visual de Wladimir é, não só inovadora, mas também provocadora no sentido em que deixa o poema aberto a participação como forma de integração, ou seja, tem como ponto de partida uma matriz que é geradora de séries, por isso é denominado como processo; as séries estabelecem o grau de informação e, a partir da apropriação geram-se as versões e, como resultado do processo realiza-se o objeto- poema. Contudo, a partir do momento em que se produzem manifestos e teorias para situar, caracterizar e legitimar suas produções inventa-se uma nova tradição, isso em determinados momentos fez com que as vanguardas perdessem força, mas parece que não foi o caso da produção de Wladimir, pois tendo o Poema Processo como resultado da soma das experiências até então realizadas, conclui-se que o “poema processo: poema para ser visto, não para ser lido. Com essa prática, Wladimir Dias Pino impõe não apenas um novo conceito de literatura, mas também a idéia da obra enquanto fisicalidade.” (MAGALHÃES, 2001, p.203).

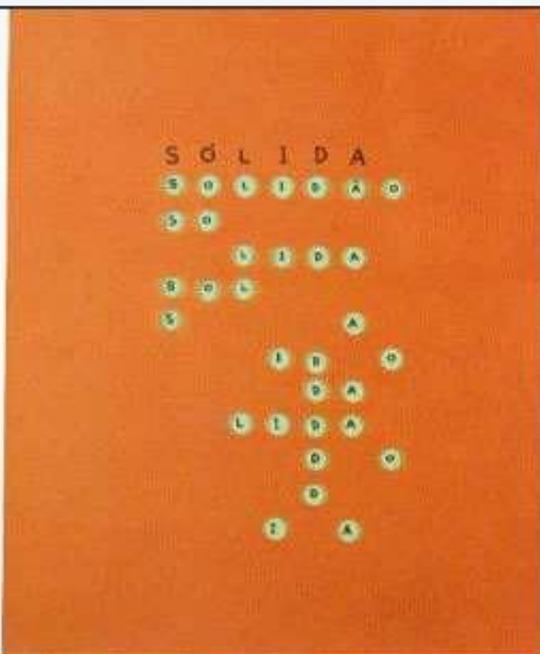
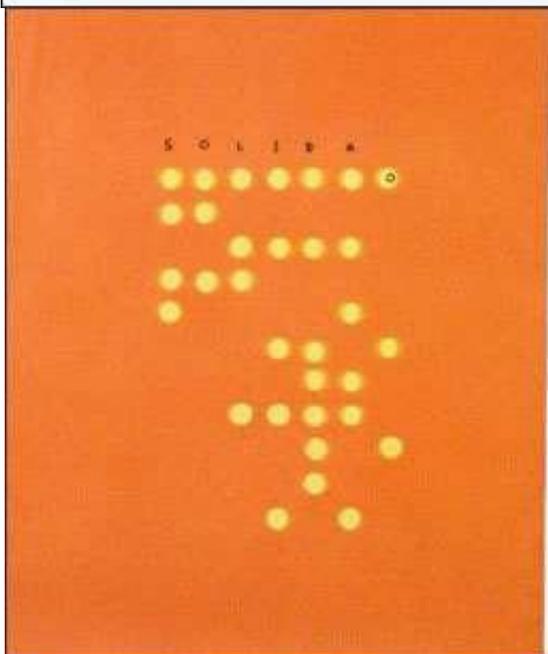
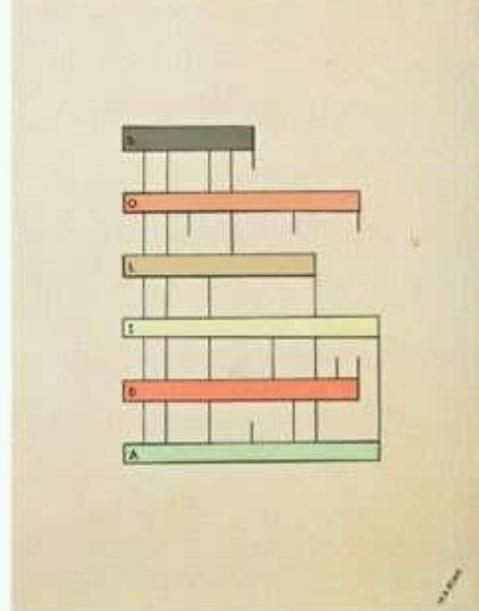
Observe o poema Solida e algumas de suas “versões” e, ou possibilidades:





Wladimir Dias-Pino  
Solidá, 1955-56  
46x61 cm e  
60x46 cm  
Coleção Augusto  
de Campos

Solidá, 1955-56  
46x61 cm and  
60x46 cm  
Augusto de Campos  
collection



Painéis apresentados na exposição nacional de arte Concreta 1956.

Wladimir Dias-Pino, a partir de “Solidá” demonstra um grande poder de síntese que confirma a teoria “Dichten = condensare” de Ezra Pound, que traz a produção poética como a

forma mais condensada de expressão verbal, na qual o escritor escolhe as palavras que melhor compõe a visualização de seu projeto valorizando não só a questão estético-visual, mas também um certo engajamento filosófico-social (semântica). O poema se transforma em gráficos e se desmaterializa através de círculos vazios. “Solida” oferece em cada uma de suas quatro pranchas uma diferente representação diagramática da composição/decomposição, letra por letra, da frase “sólida solidão só lida sol saído da lida do dia”, e suas possíveis subdivisões de sentido, geradas a partir da palavra-título.

“Talvez o mais conhecido exemplo de poema/processo seja “Sólida” de Wladimir Dias Pino, de 1956. Dada a primeira versão, desencadeia-se o processo de informação e permanece intacto o projeto. A partir da segunda versão, as palavras e tipos isolados se transformam em linhas. Sofrendo um aprofundamento na estrutura do poema, a terceira versão se reduz a pontos que encerram virtualmente as linhas que contêm as palavras e os tipos. O elemento desencadeador do processo é: /Solida/ /Solida/ /o/ /so/ /lida/ /sol/ /saído/ /da/ /lida/ /do/ /dia/.” (MENEGAZZO, 1991, p. 163).

Com a curiosa criação de “A ave”, Wladimir propõe uma “revisão do conceito de livro, pois o mesmo deixa de ser visto como um simples suporte de signos, para se construir na própria mensagem” (MAGALHÃES, 2001, p. 203), assim como em “Solida”, vê-se o processo de semiotização do poema e do poema-livro-objeto, ou seja, o livro deixa de ser suporte e passa a ser a obra que não mais deve ser apenas observada e, sim tocada devido as perfurações, as texturas..., portanto deixa de ser apenas visual e passa a ser tátil. A partir daí a fisicalidade faz parte do processo de significação da obra. O livro parte do que Antonio Mendonça e Álvaro de Sá chamam de frases/slogan:

- 1 - A AVE VOA DEnTRO de sua Cor
- 2 – polir O VOo Mais que A UM ovo
- 3 – que taTEar é SEU ContORno?
- 4 – SUA agUda cRistA compLeTA a solidão
- 5 – assim é que ela é teto DE SEU olfato

6 – a curva amarGa SEU Voo e fecha UM

TempO com Sua fOrma.

e se desdobra em séries compostas por letras, gráficos, texturas, perfurações e outras informações que se constroem a partir das frases/slogan. Trata-se de uma produção extremamente complexa, mas ao mesmo tempo é “Um livro que se explica ao longo do uso.” (MENDONÇA;SÁ, 1983, p.168). Este livro foi produzido de forma artesanal com apenas 300 exemplares, portanto é difícil compreender seus esquemas sem poder manuseá-lo.

### A Ave



Livro-poema pioneiro realizado artesanalmente por Dias-Pino entre 1953-56. Embora apresentado em diversos estudos como poema Concreto e precursor da poesia semiótica, Dias-Pino o classifica como um poema Intensivista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A irreverência e ousadia apresentadas nos contra-poemas de Wladimir Dias Pino, não poderiam passar despercebidas e, é claro, carregar consigo o peso da polêmica. Alguns, poucos críticos literários tiveram a coragem de “degustar e digerir suas produções; uns se deliciaram com seus poemas-esquemas (com combinações que mais parecem enigmas a serem decifrados pelo leitor ou observador), como Sergio Dalate e Hilda Gomes Dutra Magalhães, outros se contorceram, como Fábio Lucas contestando a posição de vanguarda do movimento Concretista (da década de 50) acusando-os de falsa vanguarda e de elitistas, como consequência da ausência de compreensão de seus poemas.

É importante considerar na produção de Wladimir Dias Pino, que mesmo que João Antonio Neto citado por Hilda Magalhães em seu livro “História da Literatura de Mato Grosso: Século XX” (2001, p. 200, 201), categorize quatro fases a partir de sua produção, sendo elas: Intensivista, Parvinista, Concretista e Poema Processo, não há fronteiras bem definidas, já que muitos poemas produzidos durante a fase concreta se transformam em poemas-processo, pois a base conceitual é praticamente a mesma com um grau de evolução do processo de experimentação. Como disse Hilda Magalhães (2001, p.207):

é exatamente por conseguir essa síntese dentro de uma proposta estética afinada com as vanguardas de 1950 e 1960 que Wladimir Dias Pino se destaca no cenário da literatura nacional e regional, extirpando de vez o anacronismo que caracterizava a literatura de Mato Grosso até meados do século.

O Wladimir poeta assim como um pintor ou um arquiteto desenvolve seu “traço” através da prática e da reflexão, refacção, reconstrução, transpiração e até mesmo destruição a partir do suposto resultado, ou do resultado momentâneo, pois tudo é processo.

## REFERÊNCIAS

DALATE, S. **A Escritura do Silêncio: Uma Poética do Olhar em Wladimir Dias Pino**. Dissertação (Mestrado em Letras). Assis, SP: Fclas, Universidade Estadual de São Paulo, 1997.

DIAS-PINO, Wladimir. **Processo: linguagem e comunicação**. Petropolis, RJ: Editora Vozes LTDA, 1971.

\_\_\_\_\_. **A Fome dos Lados**. Cuiabá: Edições Cidade Verde, 1940.

\_\_\_\_\_. **A máquina que ri**. Cuiabá: Edições Cidade Verde, 1941.

HOBBSAWN, E; RANGER, T. (Org.) **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (Coleção Pensamento Crítico, v. 55)

LEITE, M. C. S. (Org.) **Mapas da mina: estudos de literatura em Mato Grosso**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.

LUCAS, F. **Vanguarda, História e ideologia da Literatura**. São Paulo SP: Icone Editora LTDA, 1985.

MAGALHÃES, H. G. D. **História da Literatura de Mato Grosso: século XX.** Cuiabá: Unicen Publicações, 2001, 328p.

MALLARMÉ, Stéphane. **Um Lance de Dados.** (Trad. CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de.) São Paulo: Perspectiva, 2002.

MENDONÇA, A. S. L.; SÁ, A. **Poesia de Vanguarda no Brasil.** Rio de Janeiro: Edições Antares, 1983.

MENEGAZZO, M. A. **Alquimia do verbo e das tintas nas poéticas de vanguarda.** Campo Grande MS: CECITEC/UFMS, 1991. p. 163

MENEZES, P. **A Crise do Passado: Modernidade. Vanguarda. Metamodernidade.** São Paulo: Experimento, 2001.

MUSEU DE ARTE MODERNA (São Paulo, SP). **PALAVRAS NO ESPAÇO – a poesia na Exposição Nacional de Arte Concreta. In: concreta '56 a raiz da forma.** Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM. Catálogo da exposição – 26 de setembro a 10 de dezembro de 2006. p. 131, 168-169

POUND, Ezra. **ABC da Literatura.** (Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes) São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

SIMON, I. M.; DANTAS, V. A. **Poesia concreta / seleção de textos, notas, estudos biográficos, histórico e crítico e exercícios.** São Paulo: Abril Educação, 1982. (Coleção Literatura Comentada)

TELES, G. M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1957 até hoje.** 10ª Ed. Rio, Record, 1987.

**Vôte! Revista mato-grossense de literatura.** Cuiabá, 2002.

Programa de Pós-Graduação em Arte da UNB <[www.encyclopédia visual.com/poemas.php](http://www.encyclopédia visual.com/poemas.php)>